

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
 Redacção e Administração  
 Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR  
**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS  
 Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6\$00  
 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7\$00  
 Composição e Impressão  
 Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

### O aniversário histórico da RESSURREIÇÃO

CONJUGANDO os meus trabalhos, intitulados «Determinação Exacta da Data da Morte de Cristo», — 3 de Abril de 33, — e «Calendários Solar e Lunar Perpétuos», conclui-se que o Domingo de Páscoa coincide com o aniversário histórico da Ressurreição, — 5 de Abril, — nos anos comuns e bissextos que começam, respectivamente, por quinta ou quarta-feira, e quando suas epactas estão compreendidas entre 8 e 16; dias e números, dados pelas tábuas dos mesmos Calendários.

Aplicando tal regra, vê-se que 1942 foi o último ano em que ocorreu a notável coincidência, e 1953 será o próximo a registar-la.

Seria interessante assinalar o caso, juntando à Celebração litúrgica da respectiva Páscoa, a de carácter erudito e cívico, própria de um aniversário histórico, e, demais, com significado primacial.

António Cabreira



### JERUSALÉM

Jerusalém, terra santa,  
 Terra de tanta paixão;  
 Em cada pedra se encanta  
 Um pranto do coração.

Pisar as pedras do chão  
 Não causa pena a ninguém;  
 Mas beija-as o coração,  
 Se são de Jerusalém.

As pedras dos lugar's santos,  
 Por seu destino fatal,  
 Têm para nós mais encantos  
 Do que as dum manto real.

1-Abril-47

Mulher's de Jerusalém  
 Têm um olhar que traduz  
 A expressão da Virgem-Mãe,  
 Quando olhava p'ra Jesus.

Quem as vê á luz dos Céus,  
 Com os seus filhos nos braços,  
 Vê as lágrimas de Deus,  
 Caídas nos seus regaços.

Não há terra mais chorada  
 Do que tu, velha cidade,  
 Pois, és lágrima sagrada,  
 A rolar na eternidade.

ISIDORO PIRES

### Tratamento Climatológico

Já lá vão exactamente 100 anos que o Dr. Ruedi, de Davos, Suíça, inaugurou uma casa para o tratamento de crianças escrofulosas e proclamou igualmente a importância do clima da montanha para a tuberculose pulmonar.

Desde então, o novo método te-



Um amor de orlança suíça

rapéutico foi-se aperfeiçoando com a colaboração de médicos alemães, entre os quais houve um que estava precisamente atacado por essa enfermidade, conseguindo curar-se em Davos.

Foi assim que esta terra e, depois, outros pontos da Suíça, conseguiram alcançar fama universal, como estações de cura. Algumas observações puramente práticas obtiveram um valioso resultado, pois a elas se deve o estudo dos efeitos curativos da alta montanha.

A atenção dos médicos fôra então atraída pelo facto que a gente

da montanha se encontrava praticamente indemne da tuberculose e que alguns dos seus habitantes que adoeciam na planície, rapidamente se curavam quando regressavam ás suas terras. Começou-se, pois, por ordenar aos tuberculosos, sem distinção de casos, que fizessem uma cura de descanso absoluto até o dia em que as investigações científicas dos factores climáticos curativos permitiu prescrever ao doente a altitude favorável, o repouso ou o movimento adequando á justa combinação dos elementos ditos, de convalescença e de reacção.

Ao lado dos grandes sanatórios populares que os cantões importantes da Suíça edificaram na alta montanha em favor da sua própria população, existem muitíssimos sanatórios, postos á disposição do estrangeiro, o qual pode escolher, segundo suas próprias conveniências, uma clínica espaçosa e confortável ou um estabelecimento de estilo familiar.

Os especialistas de doenças pulmonares, ao mesmo tempo que se ocupam de fortalecer o organismo, não descaram a importância que oferece o estado de ânimo. Este ponto é, também, ajudado pela natureza, com bastante eficácia. Com efeito, nada contribui melhor para fazer suportar uma longa cura de repouso, para dissipar o aborrecimento e o desânimo, como a paisagem das montanhas que todos os dias se revela com nova grandiosidade.

E' possível imaginar algo de mais belo que contemplar em cada hora, num desses altos terraços de cura, a chegada da impetuosa primavera das alturas, o despertar

### CICLISMO

1.ª Prova do Campeonato Regional do Sul

Hoje, realiza-se em Lisboa, a 1.ª prova do Campeonato Regional do Sul (50 quilómetros) organizada pela Associação de Ciclismo do Sul.

Nela tomam parte os corredores do Ginásio Club de Tavira, Manuel Palmeira e Inácio Ramos, que, certamente, alcançarão uma boa classificação, dadas as suas optimas qualidades demonstradas na última prova realizada em Lisboa.

E' pena a equipa do Ginásio não poder ir completa, em virtude do desastre sofrido pelo corredor Baptista da Palma, na prova abertura da época.

O Ginásio Club de Tavira põe toda a esperança nos seus valorosos corredores e estamos certos de que eles saberão responder para honra própria e das cores que representam.

### PELA IMPRENSA

«O Algarve» — Entrou no 40.º ano de publicidade este nosso prezado camarada que se publica na capital algarvia, sob a proficiente direcção do sr. Ferreira da Silva.

As nossas felicitações.

da vegetação detraz da neve derretida, as primeiras borboletas e o longinquo quadro dos picos e da neve que cintilam sob os raios dum sol fulgurante? Tão grato e sossegado contacto com a natureza faz com que muitos doentes nunca esqueçam a sua temporada de cura, que lhes foi não sómente agradável, mas também proveitosa para toda a vida.

Luís Bonifácio

### DO BARLAVENTO AO SOTAVENTO De Portimão a Albufeira

NO CREPÚSCULO avassalador daquela noite quente de estio, deixamos Portimão em direcção á aldeia de Mexilhoirinha ou Mexilhoeira da Carregação. Cinco minutos passados, Portimão já mal se divisava na escuridão da noite ingente assinalado sómente por alguns pontos luminosos das luzes da cidade.

Na minha mente perdurava ainda a recordação nitida da linda e ampla cidade algarvia, bela entre as mais belas cidades algarvias, cortada pelo estético rio de Portimão ou rio de Silves, cuja ponte de ligação com Ferragudo eu muitas vezes cruzei, ora nas típicas «carrinhas», ora a pé para melhor observar os barquitos vogando no rio. A minha retina conservava ainda a imensidão do casario da ampla cidade observado lá do alto de Ferragudo minúscula e pitoresca, como uma réplica á própria Ferragudo, ve-

REPORTAGEM DE ANÍBAL ANJOS

tas, com interrogações, se á nossa disposição não nos apraz conversar. Tive a confirmação deste original temperamento do trabalhador e vivo povo do Algarve, quando alguns dias mais tarde cheguei á cidade de Faro e a cujo facto me referirei nessa altura.

Ficámos numa pequena pensão, em Lagôa naquela noite cálida de verão.

Arrumando o caro algures numa garagem amiga, logo nos refastelámos com o farnel que trazíamos, e aquela noite passou calma, como poucas na nossa vida sempre tormentosa com mil e uma preocupações. Dir-se-ia que o mundo, a vida, tinham parado naquelas paragens, apartadas no paiz das amendoeiras em flor.



Uma vista nocturna de Portimão

tusta e pitoresca de vielas estreitas mas engraçadas, como se fossem ruas para crianças brincarem nelas.

Ao cabo de alguns momentos, noite de breu já, o auto cruzou a Mexilhoirinha em corrida vertiginosa, obediente á minha ansia insofrida de mais e mais terras deste algarve encantador, cujos mais reconditos recantos não me canso de perscrutar, impellido não só pela eterna magia do seu pitoresco, como pela amabilidade do seu povo, sempre solícito se dêle nos abeiramos, mas não nos fatigando, como acontece noutras regiões com pergun-

Ao dealbar da manhã seguinte, quando o disco solar em semi círculo ainda tingia o horizonte de encarnado, alguém bateu á porta do meu quarto. Era o motorista que eu tinha encarregue dessa missão. Meio estremunhado ainda, assomei á janela do quarto para admirar o nascer daquele sol radioso nas terras fogosas algarvias. A próxima etapa era Parches. Desci apressadamente a escadita estreita da pensão, e tomei lugar no auto a caminho da encantadora vilazita a cinco quilómetros de Lagôa. O auto deslizou suavemente sobre

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### Novo Horário dos Combóios

Para conhecimento dos nossos leitores damos a seguir o novo horário dos combóios que se iniciou no passado dia 1 do corrente:

Combóio número		Hora da chegada	Min. de espera	Partida
820	Ascendente	7,11	2	7,13
903 (Correio)	Descendente	8,32	8	8,35
2821	"	10,01	12	10,13
821	"	11,27	2	11,29
822	Ascendente	15,45	14	15,59
801 (Rápido)	Descendente	15,59	1	16,00
802	"	16,49,5	1	16,50,5
824	"	18,09	8	18,17
823	Descendente	19,58	1	19,59
902 (Correio)	Ascendente	21,55	1	21,56

Os combóios rápidos para Lisboa são ás segundas, quartas e sextas. Os combóios rápidos vindos de Lisboa são ás terças, quintas e sábados.

NOTA: Ascendentes são todos os combóios que partem em direcção a Faro e Descendentes todos os combóios que partem em direcção a Vila Real de Santo António.

A VENÇA

## MIRADOIRO

**Prémio «Ricardo Malheiro».** Mediante parecer dos Académicos Drs. Cunha Gonçalves, Cordeiro Ramos e Samuel Maia, foi atribuído por unanimidade ao distinto escritor algarvio Assis Esperança, o prémio instituído pela Academia das Ciências, «Ricardo Malheiro» pelo romance «Servidão», excepcionalmente elogiado pela crítica e apreciado pelos leitores.

Dêste modo mais uma vez a nossa província foi prestigiada com um alto galardão, por intermédio dum dos seus mais con-dignos filhos.

Felicitando-nos a nós próprios, algarvios, felicitamos Assis Esperança, inconfundível romancista da «Vertigem» do «Res-surgir» e da «Gente do Bem», só para citar três dos seus ma-gníficos trabalhos, nos quais a paisagem social é uma das prin-cipais características.

«Frei António das Chagas». Anda em maré alta de satisfação toda a província pela justa consagração que últimamente tem tido alguns dos seus mais ilustres filhos, no que respeita às Letras e às Artes.

Notou-o o nosso prezado colega «Correio do Sul» e disso gos-tosamente fazemos eco.

Júlio Dantas, eminente Académico e, para muitos, justamen-te considerado o nosso primeiro Homem de Letras, acaba de ter mais um êxito: a sua peça «Frei António das Chagas», em cena no teatro Nacional de D. Maria II.

Não nos compete, falar do novo trabalho do nosso ilustre com-provinciano a que já se referiram críticos e entendidos sendo to-dos unânimes em elogia-lo; queremos simplesmente registar, com sumo agrado o facto de três algarvios, quasi ao mesmo tempo, terem sido alvo de elevadas consagrações. De dois já falamos; resta o terceiro que é o artista.

**Joaquim Rebocho.** No concurso, aberto pela Companhia Colonial de Navegação, para a decoração das salas no-bre dos barcos que tem a construir na Inglaterra, «Pátria» e «Im-pério» classificou-se em primeiro lugar, com um painel alegórico, êste nosso comprovinciano.

O referido painel que se destina ao último daquêles barcos é muito evocativo e dentre as figuras que nelle figuram, destaca-se esse Homem gigantesco que realizou a «maior transformação que o mundo virá ou viu até hoje»—o Infante D. Henrique.

Chiado., Março de 1947

Observador n.º 1

## PELA CIDADE

**Santa C. da Misericórdia.**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, contiua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Farmácia de Serviço.**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

**Teatro António Pinheiro.**—Espectáculos da Semana.—Apresenta a inquietante e exótica Gene Tierney, ao lado do popular galã Dana Andrews, na comédia melo-dramática *Laura*, em que o amor e o mistério se entrelaçam com excepcional originalidade. Uma produção que marca uma nova etapa dos filmes deste género.

Em complemento o grande actor Don Ameche na grande comédia *Sarvilhos de Saias*, ao lado de Joan Bennett. Uma comédia elegante, luxuosa, encantadora, que nos descreve a história duma rapariga da primeira sociedade que entra como criada para casa de um homem solteiro.

Quinta feira—*Minha Mulher é Teimosa*, com Bett Field, Patricia Morison e Ray Milland. Uma comédia deliciosa, de fino humorismo, em que se pretende investigar o caso de um casal prestes a festejar o segundo aniversário de casamento.

Em complemento, *4 Vidas em Jogo*, com Ellen Drew, George Raft, Hugh Herbert e Zasu Pitts. Quatro notáveis estrelas numa película movimentada, emocionante e engraçada, na qual aparecem as melhores cenas duma corrida de cavalos.

## Luis Bonifácio

A convite do «Office National Suisse du tourisme», parte no próximo dia 8 de Abril, por via aérea para a Suíça o sr. Luis Bonifácio, nosso prezado colaborador, a fim de visitar aquele interessante País.

## Agradecimento

Joaquim dos Santos, seu filho, sua sogra e cunhados agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e se dignaram acompanhar a última morada a sua saudosa mulher, mãe, filha e irmã.

## Informações

Foram concedidas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais as seguintes verbas:

Para a construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência de Faro e Loulé, respectivamente, as participações de 300.000.000 e 50.000.000.

Para a Sé de Silves, 50.000.000.

Para o Posto da Guarda Fiscal, Batalhão n.º 2, de Vila Real de Santo António, incluindo outros postos 108.000.000.

Para a Delegação Aduaneira de Faro, 6.600.000.

Para o Museu Regional de Lagos, 40.000.000.

Para Restauro de Castelos: Castelo de Loulé, 40.000.000; Castelo de Silves, 60.000.000.

\*\*\*

Encontra-se aberta a inscrição gratuita para os sócios beneficiários do sexo masculino da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, que desejem frequentar uma escola ginástica, com prática simultânea de diferentes modalidades de atletismo, a funcionar na cidade de Faro.

O referido curso, será dirigido por professor diplomado pela I. N. E. F..

A inscrição encerrará no dia 10 do corrente.

## Livros Antigos

Cedulas camarárias do após guerra 1914-1918 e moedas portuguesas antigas, compram-se, na Casa Brasil—Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Espingardas Belgas

Acabam de chegar da mais alta categoria, especiaes para caça e tiro aos pombos

Espingardaria Algarve - Tavira



Surpreendente paisagem da Terceira, onde se distinguem os «cerrados» de que a ilha é prodiga.

A PAISAGEM da Terceira é plena de quadros belos e grandiosos. De um dos lados da ilha predomina o cerrado, pequeno rectângulo do qual o dono extrai o pastio para o gado e onde semeia o que lhe parece mais conveniente. Os cerrados multiplicam-se em tonalidades diferentes, seguidos uns dos outros, e a paisagem estende-se assim por quilómetros. Em outros pontos, o escaldado e deserto substitui o vivo e verdejante. A natureza vulcânica da terra mostra-se em toda a plenitude, numa beleza agreste e desoladora a um tempo. Os montes alteiam-se, com uma vegetação fraca e verde clara. Noutros lados, ao poente e nascente, cresce pródiga e luxuriante vegetação. O mar junta-se á terra, formando espuma alva e traçando recortes

ASPECTOS DOS AÇORES

## Paisagem Terceirense

caprichosos, e os olhos perdem-se na contemplação dos quadros. A costa, em Raminhos, Altares, Serreta e povoações limítrofes, rivaliza com Praia da Vitória e arredores. Bocados muito verdes, alterados por curtas manchas brancas ao longe, habitações rústicas, vistas mais de perto; montes de formas esquisitas, cortados no cume ou na encosta pela mão firme de um gigante invisível; rocha escura, a pique, sobre o mar, ou areia preta a servir-lhe de leito, tudo numa diferença do continente, que nos faz cismar nas divergências imensas da natureza, nas formas como se nos expõe. A ilha Terceira afigura-se com um todo estranho e diferente aos olhos que pela primeira vez nela se fixam.

José Manuel Pereira

## Porque cresce a população de Portugal

O Relatório referente ao VIII Censo Geral da População, acabado de publicar, é minucioso de informações de toda a ordem, e da sua leitura tiram-se ensinamentos proveitosos e consoladores. Ao mesmo tempo dá flagrante oportunidade aos problemas sugeridos pela reconstrução económica que o país atravessa. Na verdade, a primeira conclusão a tirar, é que se impõe prosseguir afanosamente na execução dos planos económicos já iniciados para o apertechamento industrial do país, senão, dentro de 20 a 30 anos, o país não poderá dar meios de vida á população que tiver, e os saldos demográficos teriam que emigrar em massa.

A população portuguesa cresce continuamente e nos últimos anos esse crescimento foi extraordinário, mercê de uma política de fomento económico, de carácter social, de higienização dos meios rurais, de melhoria do nível de vida, enfim; e, dentro em pouco, não será possível manter a nossa população nos quadros de uma actividade meramente agrícola ou de indústrias rudimentares, porque a capacidade geográfica natural de absorção demográfica vai a caminho de saturação e o ritmo do aumento populacional não apresenta tendência para descer.

Só esta conclusão é por si suficiente para se dar a devida importância ao intenso e progressivo trabalho realizado, ou a

realizar, no campo das grandes transformações económicas.

De 5 milhões em 1890, a população passou para 7,7 milhões em 1940, apresentando um índice anual de crescimento de 89,6 mil entre 1930-40. E para bem se compreender a nossa situação demográfica, considere-se o fenómeno português no quadro geográfico da Europa Ocidental. Já em 1930 a natalidade portuguesa era maior que a da Espanha, Itália, Bélgica, França, Inglaterra e Suíça.

O nosso índice de mortalidade, que em 1930 era o maior dos mesmos países, (eles iam até 19 e nós a 19,4) desceu em 1940 para 16,3. É inegável que se morre menos. Verificou-se de facto acentuada melhoria das condições materiais e sanitárias da vida do nosso povo. Nem doutra forma se poderia explicar o nível dos nossos saldos fisiológicos.

Conclui-se destes números que Portugal ocupa na Europa Ocidental uma posição de destaque quanto á vitalidade demográfica, embora a nação tenha herdado condições de vida muito precárias, especialmente no campo sanitário, o que apesar do esforço feito nos últimos 20 anos, ainda entravam em parte o desenvolvimento da nossa população.

Por isso mesmo o Governo procura dotar o País com melhores condições de trabalho e melhores condições de saúde.

Outro aspecto importante da situação demográfica portuguesa merece salientar-se: a população desce para o sul, isto é, o País vai-se povoando melhor. O Alentejo tem beneficiado da emigração nortenha, e o Vale do Sado é onde se tem fixado mais população; são os resultados evidentes da política económica de colonização interna.

Por outro lado, emigra-se menos, muito menos. Entre 1912 e 1920 emigraram do Continente 315 mil indivíduos e 297 mil entre 1921 e 1930; pois entre 1931-1940 a emigração desceu para 94 mil apenas. Ficaram no País muitos milhares de braços a que a nação deu trabalho. A lição que daí se tira nem merece comentários.

## DESPORTOS

Associação de Basket-Ball

Em representação do Ginásio Club de Tavira, foram eleitos respectivamente presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal da Associação de Basket-Ball do Algarve, os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e José Pedro Barão Junior. Felicitamos o Ginásio Club de Tavira pela justa consideração em que é tomado no meio desportivo algarvio.

Campeonato Nacional de Futebol

Começou no domingo passado a 2.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol.

Os resultados obtidos pelo Sporting Club Olhanense, na 1.ª volta, foram os seguintes:

Olhanense-Elvas, 4-1; V. Setúbal-Olhanense, 3-1; Olhanense-Boavista, 1-0; Benfica-Olhanense, 4-1; Olhanense-Estoril, 4-2; V. Guimarães-Olhanense, 5-0; Porto Olhanense, 10-2; Olhanense-Sanjoanense, 5-0; Famalicão-Olhanense, 2-3; Olhanense-Atletico, 4-0; Belenenses-Olhanense, 5-1; Olhanense-Sporting, 3-5; Académica-Olhanense, 2-3.

Foram, portanto, 13 jogos; 7 vitórias, 6 derrotas e 30 bolas marcadas contra 39 sofridas.

O campeão algarvio obteve 3 vitórias e sofreu 5 derrotas fóra de casa, no total de 4 pontos; e venceu 5 vezes e perdeu uma, no seu campo, 10 pontos, a que dá o total de 14 pontos, a classificação com que terminou a 1.ª volta.

Quanto aos jogos disputados, os seus melhores resultados foram nos jogos Oleanense-Atletico e Olhanense-Sanjoanense respectivamente, 4-0 e 5-0. A sua maior derrota sofrida foi-lhe imposta pelo Futebol Club do Porto pelo expressivo score de 10-2.

Hoje, no Estádio Padinha, Olhanense-Vitória de Setúbal.

## Agradecimento

José Francisco Peixoto e família vêm por êste meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada a sua saudosa mãe e sogra, Florinda das Candeias, cujo funeral se realizou no dia 15 de Janeiro do corrente ano.

**Notícias Pessoais**

**Aniversários**

Fazem anos:  
 Hoje—D. Leopoldina Amélia Peres Padilha, menina Maria de Freitas Soares e sr. Custódio Marcelino Chagas.  
 Em 7—D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares e menina Maria Catarina Gonçalves.  
 Em 8—D. Celeste Guerreiro Prieto e sr. João Jacinto das Dóres.  
 Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Melo Horta, D. Izabel de Sousa e srs. Manuel Ramos e José Joaquim de Jesus.  
 Em 10—Srs. Dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.  
 Em 11—Sr. Leonílio Eduardo Figueira Santos.  
 Em 12—D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emilia Victória Correia, Mle. Maria da Estrela Victor dos Santos e srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior e Bernardino dos Mártires Mateus.

**Partidas e Chegadas**

Esteve nesta cidade, o sr. Elvino de Abreu Silva, comerciante, residente em Cacia.  
 A fim de passar a Páscoa com sua família, encontra-se nesta cidade o sr. Engenheiro Rui Ferreira.  
 Acompanhado de sua esposa e filha, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, distinto professor do Conservatório Nacional.  
 No gozo de férias encontram-se entre nós os estudantes dos cursos superiores nossos conterrâneos srs. Oscar Correia, Oswaldo Bagarrão, Manuel Durval Faria, José Filipe Ribeiro e Rui de Amorim Ribeiro.  
 Vimos nesta cidade o sr. Dr. João Genteno, distinto advogado, em Lagos.  
 No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, meritiíssimo Juiz de Direito, na Comarca de Redondo.  
 No gozo de alguns dias de licença encontra-se em Tavira o sr. Renato Silva, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.  
 Regressou de Lisboa a sr. D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro.  
 Esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Dr. João de Matos Parreira, ilustre Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.  
 Acompanhado de sua esposa encontra-se em Tavira, gozando as férias da Páscoa o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritiíssimo Juiz de Direito, na comarca de Ourique.  
 De visita a sua família esteve nesta cidade, o sr. Dr. Zóimo Ramos, nosso conterrâneo, residente em Viana do Castelo.  
 Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso particular amigo, sr. Dr. Luiz de Medeiros Antunes, digníssimo Inspector dos Serviços de Registo e do Notariado.  
 Com sua esposa e filha, partiu para Portimão, onde foi passar a Páscoa, o sr. Dr. Carlos Alberto Lança de Lucas Falcão, dig.º conservador do Registo Predial, nesta comarca.  
 De visita a seu genro, sr. Dr. Eduardo Mansinho, tem estado nesta cidade, o sr. Tenente-Coronel Jorge Carlos da Costa, residente em Setúbal.

**Doente**

Só agora tivemos notícia de que tem estado bastante doente, em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Rafael Pinto J., proprietário, residente nesta cidade, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

**Neurologia**

No dia 29 de Março findo, faleceu nesta cidade a sr. D. Julia de Chelmski Pessoa, viúva, de 61 anos de idade.  
 A extinta era madastra da sr. D. Ester Pessoa de Pádua Cruz, em casa de quem sempre viveu.  
 No seu funeral, que se realizou na manhã do dia 30 de Março, incorporaram-se bastantes pessoas amigas da família.  
 A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

**NOTA OFICIOSA  
 Fundação Nacional para a  
 Alegria no Trabalho  
 DELEGAÇÃO DE FARO**

**Inscrição de Beneficiários.**

Comunica-se, para os devidos efeitos, que a Secretaria da Delegação da F. N. A. T. em Faro, sita na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, recebe todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, a inscrição dos associados beneficiários da F. N. A. T. para o ano corrente.  
 A fim de evitar possíveis dúvidas, a seguir se transcrevem as disposições legais que regulamentam a referida inscrição e que fixam as regras práticas a observar em cada caso.

Decreto-Lei n.º 31.036  
 de 28 de Dezembro de 1940:

Art.º 10.º—Podem ser associados beneficiários todos os trabalhadores, empregados ou assalariados por conta de outrem no comércio, na indústria, na agricultura e nas profissões liberais, e bem assim os funcionários do Estado, dos corpos administrativos das instituições de assistência e beneficência e dos organismos corporativos e de coordenação económica de categoria inferior à de chefe de secção ou aquela que lhe corresponder em vencimento da respectiva escala hierárquica.

Regulamento da F. N. A. T., comunicado no «Diário do Governo» II Série de 4 de Outubro de 1940:

Art.º 9.º—Os associados beneficiários da F. N. A. T. pagam anualmente a importância de 6.000, correspondente ao preço do respectivo cartão de identidade ou da sua renovação.

Art.º 10.º—Para todos os Associados beneficiários é obrigatório o bilhete de identidade, que servirá, quando necessário, para a sua identificação.

Art.º 11.º—A admissão dos associados beneficiários será feita mediante proposta subscrita pelo próprio, com as declarações nela contidas confirmadas pelo organismo corporativo que o representar ou, na falta, pela entidade patronal em que preste serviço.

Regular-se-á, portanto, a inscrição de novos associados beneficiários da F. N. A. T. pela apresentação de:

- a)—uma proposta, fornecida pela F. N. A. T., devidamente preenchida e autenticada pelo Organismo Corporativo, Serviço Público, ou entidade patronal respectivas;
- b)—duas fotografias formato passe;
- c)—Escudos 6.000.

Após a publicação do Decreto-Lei n.º 35.886 de 1 de Outubro p. p., e enquanto se mantiverem em vigor as suas disposições os trabalhadores que afixaram vencimento mensal líquido igual ou superior a Esc. 2.700.000, não poderão ser admitidos como associados beneficiários da F. N. A. T.

Os associados beneficiários da F. N. A. T. que pretendam revalidar os seus cartões de identidade para o ano de 1947, poderão fazê-lo a partir do próximo dia 15 de Dezembro, nas seguintes condições:

- a)—Os associados inscritos até ao fim do ano de 1945, deverão apresentar:
  - 1—Nova proposta devidamente preenchida e autenticada;
  - 2—Escudos 6 por cada anuidade em atraso.

N. B.—Os associados cuja data de inscrição seja anterior a 1945, deverão pagar a importância de Esc. 6.000, correspondente à anuidade de 1947.

Esclarecem-se desde já os interessados que o plano de actividades desta Delegação além de prever com a possível brevidade a instituição de Refeitórios Económicos nos principais centros comerciais e industriais do Algarve estabelece a criação dum curso de ginástica, prática desportiva, passeios e excursões e actividade cultural através de serões recreativos.

A Bem da Nação

Faro, 6 de Março de 1947.

O Presidente da Delegação da F. N. A. T.

a) *Félicia B. de Freitas Veloso*

**Versos dos Nossos Leitores**

**BRISAS DO NORTE**

**Serra da Estrela**

Serra da Estrela, nevada,  
 Em noites claras de Lua,  
 E' manto leve de fada,  
 Nuvem de luz que flutua.

Serra branca, enluarada,  
 E's pedra de ara sagrada  
 Em que um anjo lá do Céu  
 Piedosamente estendeu  
 Uma toalha imaculada  
 Como as pétalas dos lírios.  
 São as estrelas os círios  
 E o Sete-Estrela é a cruz.  
 O altar é de granito  
 E a Lua é hósta de luz  
 Que as mãos devotas da noite  
 Elevam p'ró Infinito.

Os pinheirais do caminho  
 Rezam baixo, mui' baixinho,  
 Se a brisa beijá-los vem...  
 E a minha alma sonhadora  
 Ante a Serra, pensa e chora  
 E põe-se a rezar também:

Sé bendito, ó Criador  
 De maravilha tamanha!...  
 Vejo-te, ó Deus, no esplendor  
 Destas noites na montanha.

Bela Rainha das Serras,  
 Manto de arminho real,  
 Em tua grandeza encerras  
 A alma de Portugal!

Unhais da Serra Gil Antunes

**A Mãe pelos Filhos**

Haviam saído todos.  
 Era já tarde, escurecia.  
 Sózinha?! Não!  
 Junto dela, Deus existia,  
 A consolar-lhe o coração!

A Èle, em voz branda, suplicava:  
 Senhor, alivia os meus ais!...  
 Oh! Meus filhos?!  
 Não voltam,  
 Não voltam... Jamais!...

A dôr, que é incrívela,  
 Arrancando aos corações  
 Lágrimas hóstis,  
 E' causa de sofrimento; e,  
 Ao mesmo tempo,  
 De amor a Deus, das nossas orações!

Só a Sublime Bondade,  
 Lançando raios de Amor, de Luz,  
 A alma daquela mãe tranquiliza.  
 Dois «pombos brancos» aparecem...  
 São seus filhos.  
 Enviados por Jesus!

Túlio de Oliveira Gonçalves

**Júlio Sancho**  
 Médico-Radiologista  
 Raios X - Electroterapia  
 Rua de Santo António, 32 - 1.º  
 TELEFONE: Consultório e Residência 368  
**F A R O**

**Jogos Florais do Colégio «André de Rezende», Évora**

O Júri já classificou os trabalhos em prosa e verso, dos concorrentes da Secção B, ao 2.º concurso literário organizado pelo Colégio «André de Rezende». Logo que esteja feita a classificação dos concorrentes da Secção A, serão dados a conhecer os resultados, por intermédio da imprensa. Os prémios serão distribuídos numa sessão solene, durante o mês de Abril, tendo essa sessão um cunho acentuadamente literário. Está projectado que ela sirva também de homenagem a um poeta alentejanista.

**Canos de Zinco**

Próprios para nóras, em bom estado, vendem-se.  
 Tratar com Manuel Correia Bonito, sitio do Barranco da Nora—Santo Estêvão.

**CEIRAS e CAPACHOS**  
 para Lagares de Azeite  
 Vende o fabricante  
 José Mateus Esparteiro  
 B. Baixa — Alferrarede  
 TELEFONE 212

**Portimão-Albufeira Pela Província**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

a estrada alcatroada a caminho da nova etapa. Uma brisa levemente fresca lavava-me segunda vez o rosto apoz a ablução matinal. No horizonte o astro-rei continuava subindo, banhando toda a paisagem circundante em frémios de revivificação. A paisagem luxuriante algarvia continuava deslumbrando os meus olhos estupefactos de forasteiro, sempre em busca de terras apartadas.

Era dia claro, e já sob a intensidade do calôr que, agora, aumentava fortemente, de momento para momento. Parches, desenhava-se a poucas dezenas de metros, alcandorada, no alto dum outeiro pequeno.

Subimos até à vila a admirar tudo o que pudesse constituir pitoresca novidade para a nossa curiosidade de jornalista. Lá do alto, da torre da igreja Matriz, o panorama é surpreendente! Meio Algarve ostenta-se ali aos nossos olhos—Loulé a Lagos. No silêncio do lugar, o nosso espirito concentra-se ainda, mesmo que não o quizessemos, perante o panorama que nos circunda. Desde a progressiva e luxuriante Loulé até à pitoresca Lagos, quase meio Algarve está percorrido nesta correria vertiginosa, em busca do mais belo nesta provincia de maravilha e de franca hospitalidade! Contudo, mais tarde me aperceberei, quando o auto correr a caminho de Vila Real de Santo António, quão longa foi esta jornada através da região algarvia.

Mas tudo que nos interessa e é realmente belo não cansa, por mais longo que seja. Da mesma sorte, um ano e picos volvidos sobre esta minha excursão, ao traçar sobre o papel as gratas recordações que ainda conservo de tão bela jornada, a minha caneta de tinta corre sobre o papel na ansia insufrida de expôr sobre o meu bloco as mil e uma recordações algarvias, que jamais se apagarão do meu espirito, por muitos anos que viva neste vale de lágrimas!...

Chegámos a pitoresca aldeia de Pera, sôbre um outeiro, exposta à viração do mar.

Visitámos a igreja cuja capela môr, completamente revestida de azulejos azuis tais como os que se enótram na nave, e os vultos dos quatro evangelistas, constituem um dos mais belos «frescos» que jamais me foi dado admirar.

De Pera a Albufeira vão cerca de dôze quilômetros. Quase de surpresa, a vila surge-nos nu-

**Santo Estêvão**

**Desastre**—No passado dia 28 do mês de Março queimou-se horrivelmente no corpo a sr.ª D. Maria dos Mártires Costa, tendo sido tratada no hospital de Tavira, encontrando-se já bastante melhor, mas ainda em estado grave. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Futebol**—Está a treinar-se, activamente, um grupo de rapazes afim de apresentar o seu team desportivo, nas próximas competições.

**Notícias Pessoais**—Partiu para Lisboa, o sr. António Gomes Bernardão. Afim de visitar algumas pessoas de família vimos em Santo Estêvão, o sr. Jorge Zacarias das Neves, industrial em Tavira.

**Vendem-se**

Duas moradas de casas com 9 compartimentos, dois sobrados, quintal e dois poços, na Rua da Asseca, com os n.ºs 42, 44 e 46, com uma área de 150<sup>ms</sup>. Tratar com José Anibal Palma e Silva—Tavira.

**CARLOS PICOITO**  
 ADVOGADO  
 Avenida da Republica, 120-122  
**F A R O**  
 Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**ENGENHO DE FERRO**  
 Vende-se, em bom estado.  
 Quem pretender dirija-se a Manuel Luis Mariano—Torre—Santa Catarina.

**Máquina para Calçado**  
 Vende-se uma em bom estado.  
 Quem pretender dirija-se a José Farrajota Simão, sitio do Prego—Santo Estêvão.

ma volta do caminho, de casario duma brancura imaculada, que nos fêre a vista sob a luz forte do sol que tomba a pino nesta tarde inolvidável, quando a aventura, a ansia da provincia do Sul me levou por êsses caminhos de maravilha!...

Anibal Anjos

A SEGUIR:  
**De Albufeira a Faro**

**Relojoaria e Ourivesaria**  
**“GONÇALVES”**  
 (MERCADO MUNICIPAL)  
**TAVIRA**  
 Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso  
 Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

**A Mecamoto Tavirense**  
 Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA  
**Encarrega-se da montagem e reparação de motores-bombas, etc.**  
**PESSOAL ESPECIALISADO:**  
**VENDE:**  
**Motores, Bombas e acessórios para todas as industrias**  
**MOTORES**  
 ARMSTRONG-SYDDELEY  
 DEUTZ-CONVENTRY  
 Sistema Diesel com arranque por alta compressão  
 INTERNATIONAL a petroleo de 2 1/2 e 5 HP



**JOPINHAL**  
**VINHO DE MESA**  
*Região de Pinhal Novo*

**JOÃO PIRES & FILHOS, LIMITADA**  
**SÉDE EM FARO**

**VENDE A PRESTAÇÕES**

**RELOGIOS E JOIAS**

NA  
**Ourivesaria J. V. Mansinho**

**J. A. Pacheco**  
**TAVIRA**

Fábricas de moagem de  
 Fariinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

Uma maquinaria completa aliada  
 a um escrupuloso fabrico fazem  
 com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**  
 Tenham a consagração do  
 público que os consome.

TELEFONE 13      APARTADO 13

**Produtos D. D. T.**  
 Insecticidas de inequalável efica-  
 cia contra todos os insectos inimi-  
 gos do homem e das culturas.

**Para uso doméstico**  
 D. D. T. dissolvido em Aerosol  
 na famosa BOMBA AZUL que pul-  
 veriza por si própria.

**Para usos agrícolas**  
 D. D. T. em pó para polvilhação  
 ou para tratamentos líquidos, nas  
 concentrações de 5% ou 20% fa-  
 bricado por J. R. Geigy, S. A., de  
 Basileia (Suíça), sob a designação  
 comercial de GESAROL.

Encontra-se à venda na  
**UTILITÁRIA**  
 Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

**TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS**  
 Dores, Acoidez, Más Digestões, Úlcera do Estomago e gastrites—  
 Alivia logo às primeiras doses que se toma.

**FOSFOLACTODIONINA**  
 Preparado pelo Farmacêutico R. DOS REIS BRANCO

REG. NA D. G. S. 208 O N. 874  
**BASE: Bismuto e Caulino**  
**DOSE: Uma colher das de café apoz as refeições em água morna**

**S. MARCOS DA SERRA—Portugal**  
 Vende-se em todas as Farmácias ao preço de 15\$00

**CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**

**A Agência de TAVIRA**  
**REALIZA a partir de 1 de Abril de 1947**

**Empréstimos sôbre penhor**  
**de OURO, PRATA e JOIAS**  
 ao juro de 6,5% ao ano (seis e meio por cento)  
 (\$55 por mês em cada 100\$00)

**HORARIO:**  
 Aberta das 10 às 12 e das 13,30 às 15 horas.